

**4 de Outubro de 2026 – 27.º Domingo do Tempo
Comum (Ano A)**

Is 5,1–7; Fl 4,6–9; Mt 21,33–43

INTRODUÇÃO

Certa vez, um rapazinho plantou uma pequena videira com o seu avô. Todas as manhãs corria para o jardim para ver se ela tinha crescido. Um dia ficou frustrado e disse: “Nada está a acontecer!” O avô sorriu e respondeu: “As raízes crescem em silêncio antes de aparecer o fruto.” Anos mais tarde, aquela videira cobria todo o jardim com uvas doces.

As leituras de hoje falam-nos da vinha de Deus — do amoroso cuidado com que Deus cultiva as nossas vidas e dos frutos que espera encontrar em nós. Através de Isaías, de Jesus e de São Paulo, somos recordados de que Deus nunca deixa de investir em nós, mesmo quando o decepçcionamos.

Somos também convidados a olhar com sinceridade para os frutos que a nossa vida está a produzir: serão frutos de bondade, justiça, gratidão e paz, ou uvas azedas de

egoísmo, amargura e indiferença?

Ao começarmos esta Eucaristia, abramos a vinha do nosso coração ao Senhor, que é o único capaz de curar, podar, renovar e tornar-nos fecundos. Reconheçamos os nossos pecados e peçamos a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois o agricultor fiel que nunca desiste da sua vinha: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, Vós sois a pedra rejeitada que se tornou a pedra angular da nossa salvação:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós encheis os corações angustiadados com a paz que ultrapassa todo o entendimento:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que cuida pacientemente da vinha das nossas vidas e nos chama de novo a produzir os frutos do amor e da santidade, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amen.

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus não abandonou a sua vinha, mas continua a abençoar-nos com misericórdia, esperança e paz, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos juntos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no vosso amor infalível cuidais da vinha do vosso povo e, por meio do vosso Filho, a pedra rejeitada feita pedra angular, nos chamais a produzir frutos de justiça, paz e santidade, concedei-nos que, confiando na vossa providência e apresentando diante de Vós todas as nossas preocupações em oração, crescamos cada vez mais fiéis ao vosso serviço e fecundos em obras de amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um turista visitou certa vez uma antiga aldeia europeia famosa pelas suas vinhas. Enquanto caminhava pelas ruas estreitas, reparou num homem idoso sentado junto a um velho muro de pedra, reparando-o calmamente. Algumas pedras eram lisas e belas; outras estavam rachadas, ásperas e tinham formas irregulares. Curioso, o turista perguntou: “Porque guarda as pedras partidas? Porque não as deita fora e constrói com pedras novas?” O velho sorriu e levantou uma das pedras rejeitadas. “Porque, às vezes, a pedra que parece inútil é precisamente aquela que sustenta todo o muro.” Depois acrescentou suavemente: “E muitas vezes as pessoas também são assim.” Esta pequena cena capta o coração das leituras de hoje. O profeta Isaías canta aquilo que começa como uma canção de amor, mas que lentamente se transforma numa lamentação. Deus é apresentado como o dono de uma vinha que não poupou esforços pela sua vinha. Cavou a terra, retirou as pedras, plantou as melhores videiras,

construiu uma torre de vigia e preparou um lagar. Fez tudo o que era possível para que a vinha produzisse uvas doces. Contudo, ela produziu apenas uvas azedas. Os ouvintes de Isaías ficaram inicialmente encantados. Durante a alegre festa da colheita em Jerusalém, esperavam entretenimento, talvez uma canção alegre sobre amor e vinho. Em vez disso, Isaías colocou um espelho diante do povo. A vinha não era apenas uma vinha. A vinha era o próprio Israel. Deus tinha investido tudo no seu povo, mas, em vez de justiça, encontrou derramamento de sangue; em vez de rectidão, ouviu gritos de aflição.

Jesus retoma a mesma imagem no Evangelho de hoje e intensifica-a. O dono da vinha envia servo após servo para recolher os frutos, mas os vinhateiros espancam-nos, apedrejam-nos e matam-nos. Finalmente envia o seu próprio filho.

“Respeitarão o meu filho”, diz ele.

Mas os vinhateiros lançam o filho para fora da vinha e matam-no.

Jesus está a falar de si mesmo. Ele é o Filho amado que, pouco tempo depois, seria conduzido para fora das muralhas de Jerusalém e crucificado. Ele é a pedra rejeitada que se tornou pedra angular.

A tragédia tanto em Isaías como no Evangelho não é que Deus tenha falhado no amor. A tragédia é que as pessoas falharam na resposta.

E, no entanto, mesmo nestas leituras severas, existe algo de extraordinário acerca de Deus: Deus nunca deixa de investir na sua vinha.

Ao longo de toda a história da salvação, Deus continua a aproximar-se. Envia profetas. Envia o seu Filho. Envia o Espírito Santo. Mesmo depois da rejeição, Deus não abandona a humanidade.

Uma bela reflexão inglesa diz: “Que mais poderia eu ter feito pela minha vinha que não tenha feito?”

Essa pergunta deveria ecoar em cada coração hoje.

Deus poderia perguntar pessoalmente a cada um de nós:

“Dei-te a vida. Dei-te a fé. Dei-te pessoas que te amaram. Dei-te oportunidades para recomeçar. Dei-te o meu Filho na Eucaristia. Que mais poderia eu ter feito?”

E talvez a parte mais incómoda seja que a vinha continua muitas vezes a produzir uvas azedas.

Vemo-lo na sociedade. Vivemos num mundo repleto de tecnologia e riqueza, mas também cheio de solidão, ansiedade, violência, exploração e divisão. Os avisos de Isaías soam surpreendentemente actuais: a ganância que compra tudo à custa dos pobres, os entretenimentos incessantes que adormecem a alma, chamar bem ao mal e mal ao bem.

Mas antes de apontarmos o dedo à sociedade, o Evangelho de hoje convida-nos a olhar para o nosso próprio coração.

Que tipo de fruto está a produzir a minha vida?

Estou a produzir os frutos que Deus deseja ver — amor, paciência, misericórdia, integridade, pureza, bondade, generosidade?

Ou o ressentimento, o egoísmo, a amargura, os vícios, a indiferença e a ansiedade tomaram conta da vinha do meu coração?

São Paulo, na segunda leitura, oferece-nos um caminho para avançar.

É impressionante que Paulo escreva estas palavras da prisão. Não sabe se viverá ou morrerá e, no entanto, escreve:

“Não vos preocupeis com coisa alguma.”

À primeira vista, isso parece impossível.

Porque muitas pessoas hoje vivem exaustas pelas preocupações. Algumas afogam as suas ansiedades no álcool, no entretenimento, no ruído constante, no excesso de trabalho ou na distração permanente. Outras carregam

medos silenciosos acerca da família, da saúde, da solidão, das finanças ou do futuro.

Paulo não nega estas lutas. Pelo contrário, diz-nos o que devemos fazer com elas:

“Apresentai a Deus as vossas necessidades em toda a espécie de oração e súplica, acompanhadas de acção de graças.”

Reparemos no realismo de Paulo.

Ele não diz: “Finjam que as preocupações não existem.”

Ele diz: “Levem-nas a Deus.”

Levem-nas em todas as circunstâncias. Levem-nas com perseverança. Levem-nas com sinceridade. Levem-nas com confiança. Levem-nas com gratidão.

Isso muda tudo.

Há uma bela história acerca de uma mulher que se queixava constantemente dos seus filhos adolescentes.

“Nunca me falam com bondade”, dizia ela. “Tratam-me como uma criada.”

De repente fez uma pausa e disse:

“Bem... há algumas semanas o meu filho disse-me uma coisa simpática.”

O sacerdote que a escutava respondeu:

“Então comece por aí. Agradeça a Deus esse único momento.”

Essa é precisamente a sabedoria de Paulo.

A gratidão transforma o coração.

Se nos concentrarmos apenas no que está errado, o nosso coração torna-se lentamente amargo. Mas quando procuramos deliberadamente aquilo que é verdadeiro, nobre, puro, amável e digno de louvor, algo muda dentro de nós.

Paulo diz:

“Enchei os vossos pensamentos com tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é bom e puro.”

Como isto é diferente do espírito do nosso tempo!

Os ciclos de notícias prosperam alimentando a indignação. As redes sociais ampliam a raiva. Muitas conversas giram em torno da crítica e da negatividade.

No entanto, Paulo convida os cristãos a educarem a mente de uma forma diferente.

Um professor corrigia exames de uma maneira invulgar. Sempre que encontrava uma resposta particularmente bela, escrevia ao lado, em letras grandes: “BOM!”

Os alunos nunca esqueceram isso. A maioria dos professores assinalava apenas os erros. Mas este professor destacava deliberadamente aquilo que estava correcto.

É assim que Deus nos trata.

Sim, Deus vê claramente os nossos pecados. Mas também vê o bem escondido, os pequenos actos de amor, os sacrifícios silenciosos, as bondades que passam despercebidas, a fé vacilante que continua a confiar.

Um dia, diz São Paulo, cada pessoa “receberá louvor de Deus”.

Imaginem isso.

O próprio Deus olhando para o bem que existe em nós.

Foi por isso que Jesus nunca desistiu dos pecadores. Ele via para além do fracasso. Via aquilo que a graça ainda podia realizar.

E isto dá esperança a todos nós que, por vezes, nos sentimos como pedras rejeitadas.

Talvez alguém aqui se sinta descartado, ignorado ou desiludido consigo mesmo. Talvez sinta que a sua vida não produziu os frutos que esperava. Talvez carregue arrependimentos.

O Evangelho de hoje diz-nos: a pedra rejeitada pode tornar-se a pedra angular.

Deus é especialista em reconstruir vidas.

Ele pode fazer brotar fecundidade do fracasso. Pode fazer nascer paz da ansiedade. Pode fazer surgir esperança da desilusão. Pode transformar pessoas feridas em fontes de graça.

Mas, para que isso aconteça, temos de deixá-lo entrar na vinha.

Temos de deixar de resistir ao dono da vinha. Temos de deixar de fingir que a vinha pertence apenas a nós. Temos de permitir que Cristo nos pode, cure e renove.

E a maravilhosa promessa é esta: quando começamos a entregar a Deus as nossas preocupações, feridas e fracassos, Paulo diz que “a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações”.

Não necessariamente a eliminação de todos os problemas.

Mas uma paz profunda no meio deles.

Uma paz que o mundo não consegue explicar.

Há ainda uma última imagem que vale a pena guardar.

Num antigo mosteiro existia uma vinha que sofreu gravemente após uma tempestade violenta. Ramos partiram-se, videiras foram arrancadas e pedras ficaram espalhadas por toda a parte. Um jovem monge olhou para aquela devastação e disse ao velho jardineiro:

“Nunca mais recuperará.”

O velho jardineiro inclinou-se, apanhou uma videira danificada e respondeu:

“Não julgues a vinha demasiado depressa. As raízes ainda estão vivas.”

Esta é a mensagem de hoje.

Por vezes, a vinha das nossas vidas parece danificada.
Por vezes, a Igreja parece ferida. Por vezes, o mundo parece estéril.

Mas as raízes ainda estão vivas. Porque Cristo está vivo.
A pedra rejeitada tornou-se a pedra angular. O Senhor continua a caminhar pela sua vinha. O Senhor continua próximo. E Deus nunca deixa de trabalhar pacientemente para produzir fruto nas nossas vidas.

Por isso, hoje peçamos três graças: A graça de reconhecer tudo o que Deus fez por nós.

A graça de produzir os frutos que Deus deseja.

E a graça de confiar que até as pedras rejeitadas podem tornar-se pedras angulares nas mãos de Deus. **Amen.**

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé da Igreja e confiando no Deus que nunca deixa de trabalhar na vinha das nossas vidas, professemos agora a nossa fé.

PROFISSÃO DE FÉ *(apenas para meditação pessoal)*

Creio em Deus, Pai amoroso, que plantou a vinha da criação e confiou este mundo ao nosso cuidado.

Creio que Ele nunca abandona o seu povo, mas continua a alimentar-nos com misericórdia, paciência e graça.

Creio em Jesus Cristo, seu Filho, nosso Senhor, a pedra rejeitada que se tornou a pedra angular da nossa salvação.

Ele entrou na vinha do nosso mundo ferido, carregou os nossos pecados na cruz e, pela sua Ressurreição, abriu-nos o caminho para uma vida nova.

N'Ele descobrimos que nenhum fracasso é definitivo e que nenhum coração humano está para além da renovação.

Creio no Espírito Santo, que trabalha silenciosamente dentro de nós como raízes vivas sob a terra, fazendo brotar os frutos do amor, da alegria, da paz, da paciência, da bondade e do domínio de si.

O Espírito ensina-nos a apresentar as nossas preocupações a Deus com confiança e enche os nossos corações com a paz que ultrapassa todo o entendimento.

Creio na santa Igreja Católica, chamada a ser uma vinha fecunda no mundo, uma comunidade edificada sobre Cristo, a pedra angular, onde os pecadores encontram misericórdia, os feridos encontram cura e os rejeitados descobrem esperança.

Creio na remissão dos pecados, na comunhão dos santos, na ressurreição dos mortos e na vida eterna, onde Deus recolherá a colheita de todos os que permaneceram fiéis ao seu amor. **Amen.**

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações agradecidos e oração confiante, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, nós Vos pedimos, os dons que Vos apresentamos da vinha das nossas vidas e, assim como transformais o pão e o vinho no mistério salvador de Cristo, transformai também os nossos corações, para que produzamos frutos que Vos sejam agradáveis: frutos de paz, gratidão, justiça e amor. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Porque nos formastes por amor e nos plantastes como vossa vinha no mundo, confiando-nos os dons da vida, da fé e da graça. Vez após vez, quando nos afastámos dos vossos caminhos, chamastes-nos de novo por meio dos profetas e, na plenitude dos tempos, enviastes o vosso Filho amado.

Embora rejeitado pelas mãos humanas,
Ele tornou-se a pedra angular da nossa salvação,
trazendo paz aos corações angustiados
e esperança a todos os que Vos procuram com confiança.
Por Ele continuais a derramar o vosso Espírito sobre o
vosso povo,
para que as nossas vidas produzam frutos de santidade,
justiça, misericórdia e amor.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
dizendo sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando no Pai que cuida amorosamente da vinha das
nossas vidas e concede paz àqueles que colocam as suas
preocupações nas suas mãos, rezemos com confiança:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, especialmente da
amargura, da ansiedade e do egoísmo que nos impedem
de produzir bons frutos, e dai-nos hoje a vossa paz,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós sois a pedra angular que une o
que está dividido e a fonte daquela paz que ultrapassa
todo o entendimento; não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a
unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, o Filho amado enviado para a
vinha do mundo para nossa salvação.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, entrastes mais uma vez na vinha dos
nossos corações. Onde houver amargura, plantai amor.
Onde houver medo, plantai confiança.
Onde houver ansiedade, plantai paz.
Onde houver vazio, plantai esperança.
Tornai as nossas vidas fecundas pela vossa presença,
para que os outros possam saborear em nós
a doçura da vossa graça e misericórdia. **Amen.**

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que este sacramento celeste, Senhor,
nos fortaleça na fé e na paz,
para que, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso
Filho, nos tornemos ramos fecundos na vossa vinha
e testemunhas do vosso amor no mundo.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que cuida pacientemente da vinha da
vossa vida, encha os vossos corações de paz,

vos torne fecundos em toda a boa obra e vos fortaleça
para viver na verdade, na gratidão e no amor.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor pelos frutos da vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra
angular.”

Nenhuma vida está para além da capacidade de Deus de
a renovar.

Se colocarmos nas suas mãos as nossas preocupações,
feridas e fracassos, Ele ainda pode fazer com que as
nossas vidas produzam frutos belíssimos.

5 de Outubro de 2026 – Segunda-feira, 27.^a Semana do Tempo Comum

Gal 1,6–12; Lc 10,25–37

A compaixão que ultrapassa fronteiras dá vida.

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, um passageiro caiu inanimado numa plataforma de comboio cheia de gente durante a hora de ponta da manhã. Muitos repararam nele, mas a maioria seguiu o seu caminho, supondo que outra pessoa o ajudaria. Foi um jovem funcionário da limpeza, praticamente ignorado por todos, que parou, permaneceu ao seu lado e ajudou a salvar-lhe a vida. Mais tarde, disse simplesmente: “Ele precisava de alguém.”

Muitas vezes, esperamos que a compaixão venha dos importantes, dos poderosos ou dos mais qualificados. No entanto, o Evangelho recorda-nos que a misericórdia de Deus frequentemente se manifesta através de pessoas comuns que estão dispostas a parar, reparar e cuidar.

Hoje, Jesus diz-nos que a vida eterna não se encontra apenas em teorias, mas em tornarmo-nos próximos daqueles que estão em necessidade. A compaixão que ultrapassa fronteiras dá vida — ao ferido, mas também àquele que ama.

Mas devemos também reconhecer que, por vezes, passámos ao largo por indiferença, medo, egoísmo ou julgamento. Por isso, com corações humildes, reconheçamos os nossos pecados e peçamos ao Senhor a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, ensinaí-nos a ver o sofrimento dos outros com corações movidos pela compaixão:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, atravessastes todas as fronteiras para curar, perdoar e restaurar a vida:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, chamaí-nos a ir e a fazer o mesmo com amor e misericórdia: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chamais a sermos próximos uns dos outros através da compaixão e da misericórdia, perdoe-nos as vezes em que passámos ao lado dos necessitados, cure a dureza dos nossos corações, fortaleça-nos para amar sem fronteiras e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo Filho revelou a vossa misericórdia através da compaixão que restaura a vida, ensinai-nos a reconhecer o nosso próximo em cada pessoa que encontramos e tornai-nos generosos no cuidado das feridas daqueles que sofrem, para que o vosso Evangelho se torne visível através da nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Há um movimento discreto, mas impressionante, no Evangelho de hoje. Começa com uma pergunta: “**Que devo fazer?**” E termina com uma ordem: “**Vai e faz o mesmo.**” Entre estes dois momentos encontra-se uma história que muda tudo — não por redefinir quem é o meu próximo, mas por revelar o que significa ser próximo de alguém.

O samaritano da parábola faz algo muito simples, mas também muito exigente: ele repara. Outros viram o homem ferido, mas não o viram verdadeiramente. O seu olhar permaneceu à superfície. O olhar do samaritano foi mais profundo — permitiu-se ser tocado, interrompido e comovido. A compaixão, no Evangelho, não é um sentimento vago; é uma resposta que começa no coração e se transforma em ação.

E que ação extraordinária ela se torna. Ele aproxima-se, trata das feridas, levanta-o, transporta-o, cuida dele, paga as despesas e promete voltar. Cada gesto é pequeno em si mesmo, mas juntos devolvem a vida. O homem deixado

meio morto volta à vida porque alguém permitiu que a compaixão tivesse um custo.

Talvez o mais desafiante seja a identidade desta figura compassiva. Não é o sacerdote, nem o levita, mas um samaritano — um estrangeiro, até mesmo considerado inimigo. Jesus coloca deliberadamente a compaixão em mãos inesperadas. É como se dissesse: não limites os lugares onde Deus pode ser encontrado. Não presumas quem será portador da graça.

Podemos reconhecer-nos não apenas no samaritano, mas também no viajante ferido. Há momentos em que também nós ficamos caídos à beira do caminho — física, emocional ou espiritualmente esgotados. E, muitas vezes, a ajuda vem de quem menos esperamos. Alguém que julgámos mal, alguém que ignorámos, torna-se instrumento de cura. Nesses momentos, a presença de Deus chega até nós de formas surpreendentes.

A parábola revela também uma tentação que carregamos connosco: o desejo de traçar limites. “Quem é o meu próximo?”, perguntamos, talvez esperando definir

fronteiras. Mas Jesus muda completamente a questão. O verdadeiro problema não é quem devemos incluir, mas se estamos dispostos a tornar-nos pessoas que não excluem ninguém.

São Paulo, na primeira leitura de hoje, adverte-nos contra o perigo de nos afastarmos do verdadeiro Evangelho. E aqui está o seu coração: o Evangelho não é uma ideia abstrata. Ele encarna-se numa compaixão que ultrapassa fronteiras, que se recusa a passar ao largo e que dá vida.

Ir e fazer o mesmo não exige gestos grandiosos. Começa pela atenção — por aprender a ver como Jesus vê. Cresce através de pequenas ações fiéis: tempo oferecido, feridas tratadas, fardos partilhados. Estes são os modos simples pelos quais a vida eterna começa a criar raízes entre nós.

Conta-se a história de uma enfermeira reformada que, numa tarde chuvosa, viu uma mãe jovem com uma criança pequena a lutar para atravessar uma rua movimentada. Muitos passaram sem parar. A senhora aproximou-se, ajudou-as a atravessar em segurança e acompanhou-as

até ao abrigo mais próximo. A mãe, emocionada, agradeceu-lhe repetidamente. A idosa respondeu apenas: “Hoje eu pude ajudar; amanhã talvez seja eu a precisar de ajuda.” Aquele simples gesto transformou um momento de dificuldade numa experiência de bondade e esperança.

Este é o convite do Evangelho: não calcular, mas responder; não perguntar quem merece o nosso cuidado, mas tornar-nos próximos onde quer que encontremos uma necessidade. Pois, nesses momentos, a compaixão que ultrapassa fronteiras torna-se o próprio lugar onde a vida é oferecida — e onde a vida eterna começa silenciosamente.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício se torne uma oferta de compaixão e misericórdia, enquanto aprendemos a cuidar uns dos outros sem contar o custo, e seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor,
para os dons que colocamos sobre o vosso altar,
e, por meio desta santa oblação,
ensinai-nos a ser próximos fiéis de todos os que sofrem,
para que, renovados pela vossa misericórdia,
levemos ao mundo cura, paz e esperança.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Porque em vosso Filho, Jesus Cristo,
revelastes a plenitude da vossa misericórdia.
Ele aproximou-Se dos feridos e dos esquecidos,
curando os corações quebrantados e levantando os
caídos, ensinando-nos que a verdadeira grandeza
se encontra no amor compassivo.

Através da parábola do Bom Samaritano, chamais o vosso povo a ultrapassar as barreiras do medo e do preconceito, a reconhecer-se mutuamente como próximo e a tornar-se sinal da vossa presença que cura o mundo. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todas as milícias celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo.**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensina-nos não apenas a chamar Deus de nosso Pai, mas também a reconhecer-nos mutuamente como próximos, irmãos e irmãs em necessidade. Confiando no Pai, cuja misericórdia não conhece fronteiras, rezemos juntos com as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e libertai-nos da indiferença que passa ao lado do sofrimento dos outros.

Dai-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, nos tornemos próximos de todos os necessitados e vivamos sempre como testemunhas da vossa compaixão, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes, pelo vosso próprio exemplo, a ultrapassar fronteiras com amor e misericórdia, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que cura os feridos e restaura a vida pela misericórdia.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O samaritano não perguntou se o homem ferido merecia ajuda. Simplesmente parou, aproximou-se e deu vida através da compaixão. Nesta Eucaristia, Cristo aproximou-Se de nós. Tratou das nossas feridas, fortaleceu a nossa fraqueza e encheu-nos da sua misericórdia.

Agora envia-nos ao mundo para sermos próximos num mundo ferido — para reparar, cuidar e amar sem fronteiras.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Este mistério celeste, Senhor,
renove-nos a mente e o coração,
para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue do vosso Filho,
nos tornemos instrumentos de compaixão e de cura
para todos os que estão feridos no corpo, na mente ou no espírito. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe com olhos que verdadeiramente vejam o sofrimento dos outros, com corações movidos pela compaixão e com mãos prontas a levar cura e esperança. **Amen.**

Cristo Jesus vos ensine a ultrapassar todas as barreiras do medo, do preconceito e da indiferença, para que, através da vossa vida, outros possam encontrar a misericórdia de Deus. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, tornando-vos próximos de todos através da compaixão e da misericórdia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A compaixão começa quando verdadeiramente reparamos na outra pessoa. Cada gesto de misericórdia que ultrapassa fronteiras torna-se um lugar onde Deus dá vida.

6 de Outubro de 2026 – Terça-feira da 27.^a Semana do Tempo Comum

Gal 1,13–24; Lc 10,38–42

A hospitalidade que Deus deseja é um coração que escuta.

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um jovem seminarista que foi visitar um sacerdote idoso conhecido pela sua sabedoria.

Ansioso por impressioná-lo, o jovem chegou com cadernos cheios de perguntas. Assim que se sentou, começou a fazê-las uma após outra — sobre oração, pregação, teologia. O velho sacerdote escutou em silêncio durante algum tempo; depois, delicadamente, começou a deitar chá na chávena do jovem... e continuou a deitar até transbordar. Surpreendido, o seminarista exclamou: “Padre, está cheia!” O sacerdote sorriu e respondeu: “Tu também. Volta quando estiveres pronto para escutar.”

Vivemos num mundo que recompensa o fazer, o produzir, o alcançar resultados. Até mesmo os nossos

relacionamentos podem tornar-se projetos a administrar, em vez de espaços de encontro. Podemos ficar tão cheios — de planos, preocupações e palavras — que sobra pouco espaço para realmente acolher outra pessoa.

O mesmo pode acontecer na nossa relação com Deus. Aproximamo-nos da oração com muitas palavras, muitas intenções e muitas preocupações. No entanto, muitas vezes Deus deseja, antes de mais nada, não a nossa atividade, mas a nossa abertura; não o nosso trabalho, mas um coração disposto a escutar.

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, reconheçamos as vezes em que estivemos distraídos, inquietos, impacientes e desatentos à voz de Deus e às necessidades dos outros. Peçamos ao Senhor que liberte os nossos corações para que possamos escutar mais profundamente e celebrar dignamente estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES DO KYRIE

Senhor Jesus, vós nos chamais a sentar-nos aos vossos pés e a escutar com um coração confiante:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, vós nos ensinais que os corações inquietos não podem acolher plenamente a vossa paz:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, vós nos convidais a servir com alegria que nasce da atenção orante: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe as vezes em que estivemos demasiado distraídos para ouvir a sua voz, demasiado inquietos para reconhecer a sua presença e demasiado ocupados para escutar uns aos outros com amor, e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais que a melhor parte é permanecer junto do vosso Filho com o coração aberto à sua palavra,

concedei-nos que, no meio das ocupações e distrações da vida, aprendamos a escutar atentamente a vossa voz e a servir-vos com corações serenos e generosos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Uma mulher contou certa vez que, depois de um dia longo e exaustivo, regressou a casa cansada e sobrecarregada. Não precisava de soluções nem de conselhos; precisava apenas que alguém a escutasse. Mas, enquanto falava, a sua amiga continuava a interrompê-la — oferecendo sugestões, tentando resolver os problemas, dizendo-lhe o que deveria fazer. Finalmente, ela disse: “Não preciso que resolvas isto. Preciso apenas que me escutes.” Naquele momento, a amiga percebeu que a presença pode ser mais curativa do que a ação.

No Evangelho de hoje, Marta e Maria oferecem duas formas diferentes de hospitalidade a Jesus. Marta oferece a hospitalidade da atividade — ocupada, generosa,

prática. Maria oferece a hospitalidade da presença — senta-se aos pés do Senhor e escuta. Ambas as atitudes são boas, mas, nesta ocasião, Jesus deixa claro qual delas deseja mais.

É fácil simpatizar com Marta. Ela faz aquilo que muitos de nós faríamos — procura que tudo esteja em ordem e que o hóspede seja bem acolhido. Contudo, o seu serviço torna-se inquieto e até ressentido. As suas palavras a Jesus revelam a sua frustração: “Senhor, não te importas...?” A atividade, quando desligada da atenção ao essencial, pode rapidamente transformar-se em agitação. Maria, pelo contrário, reconhece algo fundamental: Jesus veio não principalmente para ser servido, mas para falar — para dar, alimentar e revelar. Ela escolhe receber. Assume a atitude de discípula, sentando-se aos seus pés e escutando com abertura. Compreende que, por vezes, o maior gesto de hospitalidade é simplesmente estar presente.

Esta é a sabedoria que encontramos também no Livro do Eclesiastes: há um tempo para tudo — um tempo para agir

e um tempo para permanecer em silêncio, um tempo para falar e um tempo para escutar. O desafio não é escolher uma coisa e rejeitar a outra para sempre, mas discernir o que é necessário neste momento. O erro de Marta não foi servir; foi não reconhecer o momento que estava a viver. A mesma tensão atravessa as nossas vidas. Estamos frequentemente ocupados — até mesmo com coisas boas e santas. Servimos, ajudamos, oferecemos-nos aos outros. Mas, se não tivermos cuidado, a nossa atividade pode ocupar o lugar da nossa atenção. Podemos ficar tão concentrados em fazer coisas para Deus que nos esquecemos de estar com Deus.

São Paulo, na primeira leitura, reflete sobre a sua própria transformação. Depois do seu encontro extraordinário com Cristo, não correu imediatamente para a ação. Houve um tempo de recolhimento, de escuta, de formação pela graça. A sua missão nasceu desse encontro. Tal como Maria, primeiro recebeu antes de dar.

A verdadeira vida cristã mantém sempre estas duas dimensões unidas: contemplação e ação, escuta e serviço.

O problema não é sermos ativos, mas sermos ativos sem primeiro estarmos atentos. Quando escutamos o Senhor, o nosso serviço torna-se menos ansioso, mais alegre e mais conforme ao que realmente é necessário.

Também nos nossos relacionamentos este Evangelho nos interpela. Quantas vezes oferecemos às pessoas aquilo que pensamos que elas precisam, em vez daquilo que realmente nos estão a pedir? Por vezes, a coisa mais amorosa que podemos oferecer não é um conselho nem uma solução, mas um coração que escuta.

Há uma outra história sobre uma enfermeira que trabalhava em cuidados paliativos. Ela dizia que, no fim da vida, as pessoas raramente pediam mais tratamentos ou explicações. O que mais desejavam era alguém que se sentasse ao seu lado, segurasse a sua mão, escutasse e simplesmente estivesse presente. “No fim”, dizia ela, “o que mais importa é a presença.”

Maria escolheu essa presença. Escolheu aquilo que Jesus chama “a melhor parte” — não porque o serviço seja pouco importante, mas porque a escuta é a fonte de onde

brota todo o verdadeiro serviço. Hoje, o Senhor convida-nos à mesma escolha: criar espaço, fazer silêncio e escutar, porque a hospitalidade que Deus deseja é um coração que escuta.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, por meio destes dons que oferecemos e por meio de corações atentos à voz do Senhor, o nosso sacrifício e as nossas vidas sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Senhor nosso Deus,
aceitai os dons que vos apresentamos
e ensinai-nos, por meio deste santo sacrifício,
que o verdadeiro serviço começa na escuta do vosso Filho. Libertai-nos das distrações inquietantes
e fazei das nossas vidas uma oferenda alegre e agradável
aos vossos olhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.

Na vossa sabedoria,
ensinai-nos que a hospitalidade mais profunda
não se encontra apenas na atividade exterior,
mas em corações atentos à vossa presença.

No vosso Filho, acolhido na casa de Marta e Maria,
revelais que aqueles que escutam a vossa palavra
recebem um tesouro que jamais desaparece.

Por Ele nos chamais a equilibrar o serviço com a
contemplação, a ação com a oração, para que tudo o que
fazemos brote da comunhão convosco.

Em Cristo reunis o vosso povo
para se sentar aos pés do Mestre
e ser alimentado pela palavra da vida.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só
voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai que
escuta sempre os seus filhos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos,
especialmente da inquietação e das distrações
que nos impedem de ouvir a vossa voz.
Concedei-nos a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO DA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
vós ensinastes aos vossos discípulos a encontrar a paz
não na atividade ansiosa, mas em permanecer junto de
vós e escutar a vossa palavra.
Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa
vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis aquele que dirige palavras de vida eterna
a todos os que o escutam com o coração aberto.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

BREVE MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, nesta Eucaristia aproximastes-vos de nós
não apenas para ser servido, mas para nos alimentar com
a vossa presença e a vossa palavra.
Ensinai-nos a permanecer em silêncio diante de vós,
a escutar sem distrações
e a levar a vossa paz para os nossos lares, o nosso
trabalho e os nossos relacionamentos.
Que o nosso serviço brote da oração,
as nossas palavras de corações atentos,
e as nossas vidas da comunhão convosco.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

A receção deste sacramento, Senhor, nos ensine a
procurar acima de tudo a presença do vosso Filho
e a escutar fielmente a sua palavra.
Concedei que, fortalecidos por este alimento celeste,
vos sirvamos a vós e aos nossos irmãos
com corações serenos e generosos.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO FINAL

Que o Senhor vos abençoe com corações atentos à sua voz. Amém.

Que Ele vos liberte das distrações inquietantes e vos encha da paz que nasce de permanecer perto d'Ele. Amém.

Que o vosso serviço aos outros brote sempre da oração, do amor e de uma escuta alegre. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, escutando a sua palavra e servindo-vos uns aos outros com corações cheios de amor.

PENSAMENTO PARA LEVAR PARA CASA

“A hospitalidade que Deus deseja não são, antes de tudo, mãos ocupadas, mas um coração que escuta.”

7 de Outubro de 2026 – Quarta-feira da 27.^a Semana do Tempo Comum: (Nossa Senhora do Rosário)

Gal 2,1–2.7–14; Lc 11,1–4

Do meditar ao abandono: aprender a rezar com Maria e com Jesus.

INTRODUÇÃO

Uma jovem mãe partilhou certa vez que o momento mais tranquilo do seu dia acontecia quando embalava o seu bebé para o adormecer. Naquela serenidade suave, rezava lentamente o Rosário, conta após conta, até que as suas ansiedades davam lugar à paz. Ela percebeu que a oração não consiste simplesmente em falar com Deus, mas em aprender a escutá-Lo.

Hoje, na Memória de Nossa Senhora do Rosário, a Igreja convida-nos a entrar nesse mesmo ritmo sereno da oração. Maria ensina-nos a contemplar os mistérios de Cristo com paciência e amor, permitindo que a Palavra de Deus crie raízes profundas dentro de nós. Pelo seu exemplo, a oração torna-se não apenas um dever, mas uma relação de confiança.

No Evangelho, os discípulos pedem a Jesus: «Senhor, ensina-nos a rezar.» No mais profundo de cada coração humano existe este mesmo desejo: rezar não apenas com os lábios, mas com toda a vida. Jesus responde ensinando-nos a colocar o Pai em primeiro lugar, a confiar no seu Reino e a entregarmo-nos à sua amorosa vontade. Contudo, muitas vezes a nossa oração torna-se limitada e centrada em nós mesmos, moldada mais pelos nossos medos e exigências do que pela confiança na misericórdia de Deus. Por isso, ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos os nossos pecados e peçamos ao Senhor que ensine os nossos corações a rezar com a confiança de Maria e o abandono de Cristo.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos ensinais a invocar Deus como nosso Pai amoroso e a confiar na sua santa vontade:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos convidais a passar do medo e da preocupação connosco mesmos para a imensa misericórdia de Deus: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, que, através do exemplo de Maria, nos ensinais a contemplar os vossos mistérios e a entregar a nossa vida ao vosso Reino: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que pacientemente nos ensinais a rezar com corações confiantes e nos formais através dos mistérios de Cristo, perdoe os nossos pecados, cure a estreiteza do nosso coração e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos destes a Bem-Aventurada Virgem Maria como guia fiel na contemplação dos mistérios do vosso Filho, concedei-nos, nós Vos pedimos, que, através de uma oração formada pela confiança e pelo abandono, sejamos transformados cada vez mais à imagem de Cristo e aprendamos a procurar, acima de tudo, a vinda do vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um velho pescador que rezava todas as manhãs antes de partir para o mar. Certo dia, um jovem perguntou-lhe: «O que diz a Deus todos os dias?» O pescador respondeu: «Há dias em que eu falo, mas na maioria dos dias apenas me sento e deixo Deus olhar para mim — e eu procuro olhar para Ele.» Era uma resposta simples, mas revelava uma verdade profunda: a oração não consiste apenas em falar; consiste em estar presente e disponível.

No Evangelho de hoje, os discípulos veem Jesus em oração e sentem-se movidos a pedir: «Senhor, ensina-nos a rezar.» Eles reconhecem que a oração é algo que deve ser aprendido, algo que precisa de ser recebido. Jesus responde oferecendo-lhes o «Pai-Nosso», uma oração que começa não com as nossas necessidades, mas com

Deus: «Santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso Reino.» Antes de qualquer outra coisa, somos convidados a deixar que Deus seja Deus.

Isto contrasta fortemente com a atitude que por vezes levamos para a oração. Como Jonas na primeira leitura, podemos aproximar-nos de Deus com as nossas próprias expectativas e exigências, querendo que Deus pense e aja como nós. Jonas não conseguia aceitar um Deus misericordioso para com os seus inimigos. A sua oração era sincera, mas limitada, moldada mais pelo seu próprio coração do que pelo coração de Deus.

A oração que Jesus nos ensina conduz-nos numa direção diferente. Convida-nos ao abandono — a confiar que a vontade de Deus é maior do que a nossa. Só depois de colocarmos Deus em primeiro lugar é que apresentamos as nossas necessidades: o pão de cada dia, o perdão e a força diante da tentação. Até mesmo estes pedidos são marcados pela confiança e não pelo desejo de controlar.

É precisamente aqui que a festa de Nossa Senhora do Rosário nos fala de forma tão bela. Maria é aquela que contemplou os mistérios de Deus e permitiu que eles moldassem toda a sua vida. Quando disse: «Faça-se em mim segundo a tua palavra», ela encarnou o verdadeiro espírito da oração do Senhor. A sua vida foi um contínuo e vivo «sim» ao Reino de Deus.

Quando rezamos o Rosário, entramos nesse mesmo movimento: do meditar ao abandono. Meditamos na vida de Cristo não como observadores distantes, mas como participantes que permitem que esses mistérios os transformem. Como Maria, aprendemos a guardar no coração aquilo que Deus realiza e a entregarmo-nos inteiramente à sua ação.

A oração, portanto, não consiste em mudar a vontade de Deus, mas em permitir que Deus transforme o nosso coração. Ela ensina-nos a desejar aquilo que Deus deseja, a confiar naquilo que Deus está a realizar, mesmo quando isso nos desafia. Trata-se de uma transformação gradual,

muitas vezes silenciosa e escondida, como o ritmo constante das contas do Rosário que passam pelos nossos dedos.

Assim, o simples pedido dos discípulos torna-se também o nosso pedido: «Senhor, ensina-nos a rezar.» Ensina-nos a rezar com a confiança dos filhos, com o abandono de Maria e com a abertura de coração do próprio Jesus. Ensina-nos a passar das nossas preocupações limitadas para a amplitude da misericórdia de Deus.

Há também a história de uma mulher que guardou um Rosário na sua mala durante muitos anos, mas quase nunca o utilizava. Certo dia, ao atravessar um período de grande sofrimento e incerteza, começou a rezá-lo lentamente. Mais tarde confessou: «Naquele momento eu pensava que estava apenas a rezar, mas depois percebi que era a oração que me estava a transformar.» Este é o milagre silencioso da oração: ela molda-nos por dentro e conduz-nos suavemente, conta após conta, para o coração de Deus.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, coloquemos também diante de Deus os nossos corações, aprendendo com Maria a entregar-nos completamente, para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, ao oferecermos estes dons em memória da Bem-Aventurada Virgem Maria, ensinai-nos, através deste santo sacrifício, a procurar não a nossa vontade, mas a vossa, e a sermos formados pelos mistérios de Cristo, que contemplamos com fé e amor.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque destes à Bem-Aventurada Virgem Maria um coração atento à vossa Palavra e fiel no abandono ao vosso plano de salvação. Ela contemplou com amor os mistérios do seu Filho e tornou-se modelo de todos os que Vos procuram na oração. Pelo ritmo humilde do Rosário, atraís o vosso povo cada vez mais profundamente para a vida, morte e ressurreição de Cristo, ensinando-nos a confiar na vossa misericórdia e a desejar, acima de tudo, a vinda do vosso Reino. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer com a confiança dos filhos, com o abandono de Maria e com a abertura de coração que procura acima de tudo o Reino de Deus:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos da estreiteza de coração
que nos impede de confiar na vossa misericórdia.
Pelas preces da Bem-Aventurada Virgem Maria,
ensinai-nos a entregar-nos mais plenamente à vossa
vontade e a esperar com alegre esperança
a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que ensinastes os vossos discípulos
a rezar com corações confiantes e revelastes a
misericórdia do Pai a todos os povos, não olheis aos
nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dignai-Vos
dar-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos ensina a
confiar plenamente no Pai e a entregarmo-nos à sua
vontade. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A oração transforma-nos silenciosamente, muitas vezes
sem que nos apercebamos. Tal como as contas do
Rosário passam suavemente pelos nossos dedos, os
mistérios de Cristo moldam lentamente o nosso coração.
Nesta Eucaristia, o Senhor atraiu-nos mais profundamente
para a sua vida. Que Maria nos ensine a guardar a sua
presença, a confiar na sua misericórdia e a entregar-nos
todos os dias à vontade do Pai.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Sacramento da salvação, humildemente
Vos pedimos, Senhor, que, pela amorosa intercessão da
Bem-Aventurada Virgem Maria, nos ensineis a perseverar
na oração, a contemplar profundamente os mistérios de
Cristo e a entregar cada vez mais plenamente a nossa
vida à vossa vontade salvadora. Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e ensine os vossos corações a rezar com confiança e perseverança. **Ámen.**

Que a Bem-Aventurada Virgem Maria vos ajude a contemplar os mistérios de Cristo e a entregar-vos com alegria à vontade de Deus. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida,
moldada pela oração, pela confiança e pelo abandono à vontade de Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A oração não consiste em mudar a vontade de Deus, mas em permitir que Deus transforme o nosso coração. Como Maria, aprendemos — conta após conta, dia após dia — a passar do meditar ao abandono.

8 de Outubro de 2026 – Quinta-feira da 27.^a Semana do Tempo Comum

Gal 3,1–5; Lc 11,5–13

INTRODUÇÃO

Durante uma seca severa, uma pequena cidade reunia-se todas as tardes para rezar pela chuva. Durante semanas nada aconteceu. Então, numa dessas tardes, um menino chegou trazendo um guarda-chuva. Enquanto os outros rezavam com incerteza, ele veio esperando que Deus respondesse. A confiança simples daquela criança revelou aquilo que muitos adultos tinham esquecido: a verdadeira oração é confiante e perseverante.

No Evangelho de hoje, Jesus ensina-nos que a oração não é um único pedido rapidamente esquecido, mas uma relação contínua com o Pai. “Pedi... procurai... batei.” Estas palavras convidam-nos a permanecer fiéis mesmo quando as respostas parecem tardar.

Jesus recorda-nos também que o maior dom de Deus não é simplesmente a solução dos nossos problemas, mas o

Espírito Santo — a presença divina que nos fortalece, guia e transforma por dentro. A oração perseverante abre gradualmente os nossos corações para receber este dom.

Contudo, há momentos em que perdemos o ânimo na oração, momentos em que a dúvida substitui a confiança e a impaciência enfraquece a nossa fé. Por isso, reconheçamos os nossos pecados e peçamos ao Senhor que renove em nós um espírito perseverante e confiante.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos ensinais a pedir com confiança e a confiar na bondade do Pai:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos concedeis o Espírito Santo para nos fortalecer quando a nossa fé enfraquece:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nunca Vos cansais de escutar as orações do Vosso povo: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, fortaleça os nossos corações na oração perseverante, nos encha com a graça do Espírito Santo e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que convidais os Vossos filhos a pedir, a procurar e a bater com fé perseverante, concedei que, pelo dom do Espírito Santo, cresçamos na confiança, na paciência e na certeza do Vosso amor providente, e permaneçamos firmes na oração no meio de todas as incertezas da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Um sacerdote contou certa vez a história de uma paroquiana idosa que todos os dias entrava na igreja à mesma hora, sentava-se em silêncio durante alguns

minutos e depois saía. Intrigado, o sacerdote perguntou-lhe o que fazia naquele tempo. Ela respondeu:

“Simplesmente sento-me e digo: ‘Senhor, aqui estou.’

Depois fico a escutar.” Quando o sacerdote perguntou se Deus alguma vez lhe falava, ela sorriu e respondeu: “Ele também me escuta.”

Essa fidelidade silenciosa capta algo essencial do Evangelho de hoje. Jesus fala de um homem que bate à porta de um amigo à meia-noite e de uma criança que pede alimento ao pai. Ambas as imagens vêm da vida quotidiana, mas revelam algo extraordinário acerca de Deus. Se até as relações humanas podem ser marcadas pela generosidade e pelo cuidado, quanto mais podemos confiar em Deus.

“Pedi... procurai... batei.” Na língua original, estas não são ações realizadas apenas uma vez, mas ações contínuas: continuai a pedir, continuai a procurar, continuai a bater. Jesus não nos convida a uma oração ocasional, mas a uma relação marcada pela perseverança. Não porque

Deus seja relutante, mas porque a oração molda os nossos corações para receber aquilo que Deus está sempre pronto a conceder.

Muitas vezes aproximamo-nos da oração como um meio para obter aquilo que queremos. E não há nada de errado em apresentar as nossas necessidades diante de Deus. A oração de súplica é profundamente humana e profundamente bíblica. Como São Paulo recorda aos Gálatas na primeira leitura de hoje, não é pelos nossos próprios esforços, mas pela fé que recebemos os dons de Deus. A oração é uma expressão dessa fé — o reconhecimento de que precisamos de Deus.

Contudo, Jesus redireciona-nos com delicadeza. No final do Evangelho, Ele diz-nos aquilo que devemos pedir acima de tudo: o Espírito Santo. Isto é impressionante. Poderíamos esperar que Ele falasse de saúde, sucesso ou soluções para os nossos problemas. Em vez disso, aponta para o Espírito — a própria vida de Deus dentro de nós.

Porquê? Porque o Espírito Santo é o dom que transforma todas as outras coisas. O Espírito dá-nos força quando as respostas parecem tardar, paz quando as circunstâncias continuam difíceis e sabedoria para reconhecer a presença de Deus mesmo na incerteza. O Espírito nem sempre muda imediatamente a nossa situação, mas transforma-nos dentro dela.

Há também aqui um desafio discreto. Se formos sinceros, por vezes desistimos demasiado depressa da oração. Batemos uma ou duas vezes à porta e, quando ela não se abre como esperávamos, afastamo-nos. Mas Jesus convida-nos a permanecer — a continuar a bater, não porque Deus esteja ausente, mas porque algo mais profundo está a ser formado dentro de nós.

E talvez essa seja a graça escondida: a oração perseverante vai alinhando gradualmente os nossos desejos com os desejos de Deus. Começamos por pedir muitas coisas, mas com o passar do tempo aprendemos a pedir aquilo que realmente importa. Como a criança que

confia no pai, crescemos na certeza de que Deus concede o que é bom, mesmo quando não corresponde àquilo que inicialmente imaginávamos.

Uma última história. Um homem passou muitos anos a rezar por uma intenção particular que parecia nunca ser atendida. Frustrado, acabou por dizer a um amigo sábio: “Deus nunca me deu aquilo que eu pedi.” O amigo respondeu: “Talvez não. Mas em quem te tornaste enquanto pedias?” O homem ficou em silêncio e percebeu que, durante aqueles anos de oração, se tinha tornado mais paciente, mais compassivo e mais confiante. De maneiras que ele nem tinha notado, Deus já lhe tinha respondido.

Essa é a promessa do Evangelho de hoje. Quando continuamos a pedir, a procurar e a bater, Deus responde — nem sempre da forma que esperamos, mas sempre concedendo aquilo de que mais precisamos: o Seu Espírito, a Sua presença, a Sua vida dentro de nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, oferecido com corações confiantes e perseverantes, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que colocamos sobre o Vosso altar e, por meio desta santa oferenda, ensinaí-nos a procurar acima de tudo o dom do Vosso Espírito Santo, para que a nossa oração se torne cada vez mais fiel e a nossa vida cada vez mais conforme à Vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Porque nunca cessais de cuidar dos Vossos filhos e de escutar as orações daqueles que Vos invocam com fé. No Vosso Filho Jesus Cristo, mostrastes-nos o caminho

da oração confiante, ensinando-nos a pedir, a procurar e a bater com perseverança.

Não abandonais o Vosso povo nas suas necessidades, mas derramais generosamente sobre ele o Espírito Santo, que fortalece os fracos, consola os cansados e transforma os corações segundo a Vossa vontade. Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a Vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela divina doutrina, ousamos dizer com confiança ao Pai que nunca deixa de ouvir os seus filhos:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e sustentai-nos com bondade quando a oração se torna difícil ou os nossos corações se cansam, para que, ajudados pela Vossa misericórdia, continuemos a pedir, a procurar e a bater com fé confiante, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós nos ensinastes a confiar na bondade do Pai
e a perseverar na oração sem desanimar;
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da Vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a Vossa
vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos fortalece com
o dom do Seu Espírito e nos ensina a confiar sem cessar.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, tantas vezes nos aproximamos de Vós pedindo
muitas coisas, mas nesta Eucaristia recordais-nos
que o Vosso maior dom é a Vossa própria presença dentro
de nós. Ensinai-nos a permanecer fiéis na oração,
especialmente quando as respostas parecem tardar.

Formai os nossos corações através da espera, da
confiança e da procura, até que o nosso desejo mais
profundo seja simplesmente viver no Vosso Espírito.

Que esta Comunhão nos fortaleça
para continuar a pedir, a procurar e a bater,
com a confiança serena dos filhos
que sabem que são amados pelo seu Pai.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que a receção deste santo Sacramento, ó Senhor,
nos fortaleça na oração perseverante
e nos encha com a graça do Espírito Santo,
para que, confiando sempre no Vosso cuidado paternal,
caminheis fielmente no seguimento de Cristo.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com uma fé perseverante,
vos ensine a confiar n'Ele em todas as circunstâncias
e encha os vossos corações com o dom do Seu Espírito
Santo.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida enraizada na oração confiante e perseverante.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A oração perseverante não muda apenas as nossas circunstâncias; ela transforma gradualmente os nossos corações, abrindo-nos ao maior dom que Deus deseja conceder: o Espírito Santo.

9 de Outubro de 2026 – Sexta-feira da 27.^a Semana do Tempo Comum

Gal 3,7–14; Lc 11,15–26

Aprender a reconhecer o dedo de Deus

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de uma criança a quem foi mostrado um belo quadro. À primeira vista, ela viu apenas confusão — cores espalhadas sem significado. Mas, quando deu alguns passos atrás e observou com mais atenção, começou a descobrir formas, rostos e uma história escondida. Aquilo que inicialmente parecia caótico revelou lentamente a sua beleza.

Também nós podemos olhar para a vida demasiado depressa. Julgamos as pessoas pelas aparências, interpretamos as situações com precipitação e, por vezes, deixamos de notar os sinais discretos de bondade e de graça à nossa volta. Muitas vezes, o dedo de Deus está presente de modos simples, escondidos e facilmente ignorados.

No Evangelho de hoje, Jesus cura um homem e devolve-

lhe a fala, mas alguns acusam-no de agir pelo poder do mal. Testemunham uma obra boa, mas recusam-se a reconhecer a sua verdadeira origem. Os seus corações tornaram-se fechados à presença de Deus que já estava a agir no meio deles.

Ao reunirmo-nos em volta deste altar, peçamos ao Senhor que cure o nosso olhar sempre que tivermos julgado com dureza, desprezado o bem ou deixado de reconhecer a sua presença nos outros e na nossa vida diária. E assim, preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que revelais o dedo de Deus em obras de misericórdia e compaixão:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que abris os nossos olhos para reconhecer a bondade e a graça nos outros:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a confiar no vosso Reino já presente no meio de nós:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que fomos cegos à sua graça, lentos em reconhecer o bem e rápidos em julgar os outros, e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja mão amorosa age silenciosamente em todos os tempos, abri os olhos dos nossos corações para reconhecermos os sinais do vosso Reino no meio de nós.

Libertai-nos dos julgamentos estreitos e dos corações endurecidos, para que nos alegremos com o bem que semeais no mundo e permaneçamos fiéis à vossa verdade mesmo quando somos incompreendidos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos.

Amen.

HOMILIA

Um homem contou certa vez que tinha um colega de trabalho muito difícil. Considerava-o brusco, pouco simpático e até arrogante. Com o passar do tempo, classificou-o silenciosamente como alguém impossível de suportar. Mas, um dia, descobriu que esse mesmo colega cuidava há anos de um dos pais gravemente doente, conciliando noites sem dormir e uma enorme carga emocional. De repente, tudo pareceu diferente. Aquilo que tinha julgado com dureza passou a ser visto sob uma nova luz.

No Evangelho de hoje acontece algo semelhante, mas muito mais dramático. Jesus cura um homem que não conseguia falar. É um gesto de restauração, de compaixão, de poder que dá vida. Contudo, em vez de se alegrarem, alguns acusam-no de agir por Beelzebul, o príncipe dos demónios. Não negam o bem realizado; negam a sua origem. Veem a luz, mas insistem em dizer que é trevas.

Não se trata apenas de um mal-entendido; trata-se de uma profunda distorção da visão. Chamar mal ao bem é talvez a forma mais grave de cegueira. Jesus responde com firmeza: «Se é pelo dedo de Deus que Eu expulso os demónios, então o Reino de Deus chegou até vós.» Em outras palavras, aquilo que estão a testemunhar é o reinado de Deus a entrar nas suas vidas — se ao menos tivessem olhos para ver.

Podemos perguntar-nos como alguém poderia cometer um erro destes. Contudo, o Evangelho sugere que esta tendência habita em todos nós. Podemos ser rápidos a julgar, rápidos a rotular, rápidos a suspeitar do pior. Como na imagem usada por Jesus noutra lugar, vemos o argueiro no olho do irmão, mas não reparamos na trave que está no nosso.

São Paulo, na primeira leitura, recorda-nos que aqueles que têm fé são filhos de Abraão, chamados a confiar na promessa de Deus em vez de dependerem de julgamentos humanos limitados. A fé abre os nossos olhos; ensina-nos a olhar para além das aparências e a

reconhecer a ação de Deus em lugares inesperados.

O Evangelho convida-nos, portanto, a tornarmo-nos atentos àquilo que Jesus chama «o dedo de Deus». Esta presença divina nem sempre se encontra em sinais dramáticos ou espetaculares. Mais frequentemente, revela-se em gestos discretos de bondade, no perdão oferecido, na paciência demonstrada, na simples presença de alguém que escuta e se preocupa.

Mas, se não estivermos atentos, podemos não a reconhecer. Pior ainda, podemos até rejeitá-la. Uma visão negativa da vida — que espera sempre o pior — pode tornar-nos cegos à graça. Quando nos concentramos constantemente no que está errado, perdemos a capacidade de reconhecer aquilo que é bom.

Jesus, porém, vê de maneira diferente. Está sempre atento aos menores sinais de bondade nos outros. Mesmo naqueles que se sentem indignos ou pecadores, Ele reconhece os primeiros sinais da graça. Chama-nos a partilhar essa mesma visão generosa — a sermos pessoas que notam e cultivam o bem em vez de

condenarem e rejeitarem.

Há também aqui um desafio relacionado com a fidelidade. Jesus foi incompreendido e até acusado injustamente, mas não abandonou a sua missão. Permaneceu firme, confiando no Pai. Por vezes, fazer o que é correto pode levar a incompreensões também na nossa própria vida. O Evangelho encoraja-nos a não desanimar, mas a permanecer fiéis.

Uma mulher começou certa vez a visitar regularmente uma idosa que vivia sozinha na sua rua. Muitas pessoas pensavam que era perda de tempo. “Ela quase não fala e raramente sai de casa”, diziam. Mas a mulher continuou a visitá-la, levando-lhe companhia e atenção. Com o passar dos meses, a idosa começou a sorrir mais, a participar novamente na vida da comunidade e a recuperar a esperança. Aquilo que muitos consideravam uma situação sem solução transformou-se num testemunho de amor e renovação.

É isto que significa reconhecer o dedo de Deus: ver possibilidades onde outros nada veem, perceber a graça

onde outros veem apenas fracasso, confiar que Deus está silenciosamente a agir mesmo quando isso não é evidente. E, quando aprendemos a ver desta forma, começamos não apenas a reconhecer a presença de Deus, mas também a refletir essa presença na nossa própria vida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, aprendendo a reconhecer a ação silenciosa de Deus na nossa vida e oferecendo-Lhe corações abertos à graça e à bondade, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, acolhei estes dons que colocamos sobre o vosso altar e purificai os nossos corações de toda a cegueira e de todo o julgamento severo.

Que esta oferta nos ajude a reconhecer a vossa presença nos momentos comuns da vida e nos fortaleça para permanecermos fiéis à vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, no vosso Filho Jesus Cristo, revelastes a proximidade do vosso Reino por meio de obras de misericórdia, cura e compaixão.

Quando os corações estavam endurecidos e os olhos se recusavam a ver, Ele continuou a proclamar a vossa verdade com paciência e fidelidade, mostrando que o vosso poder se manifesta não pela força, mas pelo amor que restaura e dá vida. Por Ele nos ensinai a reconhecer a vossa mão atuante em discretos gestos de bondade, no perdão oferecido, na generosidade partilhada e na esperança que persevera mesmo em meio às incompreensões.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieles aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai que abre os nossos olhos para reconhecermos o seu Reino já presente no meio de nós:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, especialmente da cegueira que nos impede de reconhecer a vossa graça atuando na nossa vida e na vida dos outros. Concedei-nos corações que confiem na vossa bondade e permaneçam firmes na fé, enquanto esperamos a feliz Esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que revelastes o dedo de Deus por meio da misericórdia, da cura e da reconciliação, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que abre os nossos olhos para a presença de Deus no meio de nós e nos chama a confiar no seu amor salvador.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, continuais a agir silenciosamente na nossa vida, muitas vezes de maneiras que não reconhecemos imediatamente. Ensinai-nos a ver com olhos de fé — a notar a bondade, a acolher a graça e a confiar que o vosso Reino está próximo. Que esta Eucaristia faça de nós pessoas que refletem a vossa compaixão e revelam a vossa presença aos outros.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, nós Vos pedimos, Deus todo-poderoso, que, fortalecidos por este sacramento celeste, cresçamos em sabedoria e caridade, aprendendo a reconhecer a vossa amorosa presença na nossa vida diária e tornando-nos testemunhas fiéis do vosso Reino.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor abra os vossos olhos para reconhecerdes a sua presença nos momentos comuns da vida. **Amen.**

Que Ele liberte os vossos corações dos julgamentos severos e aprofunde a vossa confiança na sua bondade. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, reconhecendo e cultivando o bem onde quer que a graça de Deus esteja a atuar.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé ensina-nos a ver de modo diferente: não com suspeita ou dureza, mas com corações atentos aos discretos sinais da graça de Deus que já está a agir à nossa volta.

10 de Outubro de 2026 – Sábado da 27.^a Semana do Tempo Comum

Gal 3,22–29; Lc 11,27–28

“Felizes aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, um jovem aprendiz trabalhava com um mestre artesão. Todos os dias, o mestre explicava cuidadosamente o que precisava de ser feito e como deveria ser feito. O aprendiz escutava atentamente e concordava com a cabeça, mas o trabalho ficava muitas vezes inacabado ou mal executado. Finalmente, o mestre disse-lhe: “Ouviste as minhas palavras, mas não escutaste verdadeiramente, porque não agiste.”

Conhecemos bem essa experiência na nossa própria vida. Todos os dias, muitas vozes chegam aos nossos ouvidos, mas apenas algumas moldam verdadeiramente o nosso coração. A verdadeira escuta conduz sempre a uma resposta. As palavras que permanecem apenas na mente nunca dão fruto.

No Evangelho de hoje, Jesus ensina-nos onde se encontra a verdadeira felicidade: não apenas em ouvir a Palavra de Deus, mas em guardá-la e vivê-la. A própria Maria tornou-se bem-aventurada porque escutou com fé e permitiu que a Palavra de Deus criasse raízes na sua vida.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, peçamos perdão pelas vezes em que admirámos o Evangelho sem o viver, ouvimos a Palavra de Deus sem lhe obedecer e fechámos o coração ao poder transformador da sua voz.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas a ouvir a Palavra de Deus com um coração atento: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que nos ensinais que a verdadeira felicidade vem de guardar a vossa Palavra:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos destes Maria como modelo de escuta fiel e de obediência:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que escutámos sem responder, ouvimos a sua Palavra sem permitir que ela moldasse a nossa vida e deixámos de viver como discípulos fiéis; e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais que a verdadeira felicidade se encontrar em ouvir a vossa Palavra e guardá-la fielmente, concedei-nos corações que escutem com confiança e vidas que produzam frutos pela amorosa obediência, para que, seguindo o exemplo da Bem-Aventurada Virgem Maria, nos tornemos discípulos formados pela vossa verdade e pela vossa graça.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de uma avó que adorava fazer pão. Todos os fins de semana, convidava os netos para a cozinha. Explicava cada passo: como medir os ingredientes, como amassar a massa e como esperar pacientemente que ela levedasse. Uma das crianças escutava atentamente e seguia todas as instruções. Outra observava com interesse, mas rapidamente perdia a paciência e começava a fazer as coisas à sua maneira. No final, um pão ficou aromático e cheio de vida; o outro ficou achatado e duro. A diferença não estava em ouvir as instruções, mas em colocá-las em prática.

No Evangelho de hoje, uma mulher da multidão fica tão impressionada com Jesus que exclama: “Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram.” É uma expressão espontânea e sincera de admiração. Ela reconhece que alguém tão extraordinário só poderia ter vindo de uma mãe abençoada.

Jesus não rejeita as suas palavras. Pelo contrário, amplia-lhes o significado: “Mais felizes são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.” Com esta resposta, Jesus desloca a atenção de uma relação biológica única para uma vocação espiritual universal.

Maria continua, sem dúvida, a ser verdadeiramente bem-aventurada. Mas a sua maior felicidade não provém simplesmente do facto de ser a Mãe de Jesus. Ela nasce de algo ainda mais profundo: a sua abertura à Palavra de Deus. Quando o anjo lhe falou, Maria não se limitou a ouvir; respondeu: “Faça-se em mim segundo a tua palavra.” Toda a sua vida se tornou um eco desse “sim”.

Deste modo, Maria não é apenas a Mãe de Jesus; é também o modelo perfeito de discípula. Ela mostra-nos o que significa ouvir verdadeiramente e guardar a Palavra de Deus. Escutou, meditou e permitiu que essa Palavra moldasse toda a sua existência.

É aqui que o Evangelho nos encontra. Talvez não sejamos chamados ao papel único de Maria, mas todos somos

convidados a seguir o seu modo de viver. A bem-aventurança proclamada por Jesus não está reservada a alguns poucos; está aberta a todos. Qualquer pessoa que ouça a Palavra de Deus e a guarde participa dessa mesma felicidade.

A primeira leitura recorda-nos que, em Cristo, todas as distinções desaparecem. “Todos vós sois um só em Cristo Jesus.” O convite a ouvir e a guardar a Palavra de Deus é dirigido igualmente a todos, independentemente da origem, da condição social ou da função que desempenham. A santidade não é uma questão de privilégio; é uma questão de resposta.

Mas guardar a Palavra de Deus nem sempre é fácil. Exige paciência, confiança e, muitas vezes, sacrifício. Significa permitir que a voz de Deus desafie os nossos hábitos e reorganize as nossas prioridades. Pede-nos não apenas que admiremos o Evangelho, mas que o vivamos, especialmente quando isso é incómodo ou exigente.

Há ainda a história de um homem que levava sempre consigo uma pequena Bíblia. Conhecia muitas passagens de cor e falava frequentemente delas. Um dia, um amigo perguntou-lhe: “De todas essas palavras que conheces, qual foi a que mais mudou a tua vida?” O homem ficou em silêncio por um momento e respondeu: “Aquelas que realmente procurei viver.”

E esta é a verdade simples que está no coração do Evangelho de hoje. A verdadeira felicidade não se encontra apenas em ouvir, mas em permitir que aquilo que ouvimos ganhe corpo na nossa vida. Como Maria, somos chamados não apenas a receber a Palavra, mas a tornar-nos pessoas moldadas por ela, para que, em nós, o Verbo continue a viver e a dar fruto.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações prontos a ouvir e a guardar a Palavra de Deus, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
acolhei os dons que colocamos sobre o vosso altar
e, por meio desta santa oferenda,
ensinai-nos a viver aquilo que professamos com os lábios,
para que a vossa Palavra produza frutos duradouros nas
nossas vidas. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte.
Na vossa misericórdia, dirigis a vossa Palavra ao vosso
povo, chamando-nos das trevas para a luz da fé.
Revelastes na Bem-Aventurada Virgem Maria
a resposta perfeita de um coração que sabe escutar,
pois ela ouviu a vossa Palavra com confiança
e a guardou com amor inabalável.
No vosso Filho, Jesus Cristo, convidais todos os povos
para a felicidade do discipulado,
ensinando-nos que a santidade se encontra

não apenas em ouvir a vossa voz,
mas em permitir que a vossa Palavra molde a nossa vida.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela
Palavra divina que nos chama a uma vida fiel, ousamos
dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai-nos da dureza de coração
que nos impede de escutar a vossa voz.
Fazei que a vossa Palavra crie raízes em nós
e oriente os nossos pensamentos, as nossas escolhas e
as nossas ações, enquanto esperamos a feliz Esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que a felicidade pertence àqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática, não olheis para as nossas falhas e distrações, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, de acordo com a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos chama não apenas a ouvir a sua Palavra, mas a viver segundo ela. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, a vossa Palavra foi-nos anunciada, e o vosso Corpo foi-nos dado. Ensinai-nos agora a levar para a vida quotidiana aquilo que recebemos. Como Maria, possamos guardar a vossa Palavra no coração, permitir que ela molde as nossas decisões e deixá-la produzir frutos

através de atos de fé, paciência e amor. Que a nossa vida se torne uma resposta viva à vossa graça.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, nós vos pedimos humildemente, Senhor, que, pela graça desta Eucaristia, guardemos fielmente a Palavra que ouvimos e nos conformemos cada vez mais a Cristo, vosso Filho. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe com corações atentos à sua Palavra, com a força para viver aquilo que ouvistes e com a graça de seguir o exemplo de Maria na obediência fiel. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, vivendo a sua Palavra no vosso dia a dia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A verdadeira felicidade começa quando a Palavra de Deus passa dos nossos ouvidos para a nossa vida.”